

Quarta-feira de Cinzas

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 22 fevereiro 2023

2

Bênção da mesa

O Senhor é ternura, lento à cólera e cheio de amor!

Leitura do Profeta Isaías (25, 5-8)

Naqueles dias, «no monte Sião, o Senhor do universo preparará para todos os povos um banquete esplendoroso, de carnes saborosas e curadas, de vinhos velhos e preciosos. Nesse monte, arrancará o véu do luto que cobre todos os povos, o pano que encobre todas as nações. E aniquilará a morte para sempre».

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus,
tu que, na tua infinita bondade, fazes de nós novas criaturas
e manifestas para conosco a tua ternura,
abençoa-nos esta refeição
e converte-nos o coração.
Em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo!
Ámen!

**A Misericórdia do Senhor,
cantaremos para sempre!**

Vós me invocareis, Eu vos ouvirei!
Libertar-vos-ei e glorificarei,
encherei de dias os dias da vossa vida,
mostrar-vos-ei a minha salvação.

I.

Leitura do Profeta Isaías (58,6-12)

Assim fala o Senhor: *«Clama em altos brados sem cessar, ergue a tua voz como trombeta. Faz ver ao meu povo as suas faltas e à casa de Jacob os seus pecados.*

Todos os dias me procurais e (dizeis que) desejais conhecer os meus caminhos, como se fôsseis um povo que pratica a justiça, que nunca abandonou a lei do seu Deus. Pedis-me sentenças justas e quereis que Deus esteja perto de vós. Mas de que vos serve jejuar, se não vos importais com isso? De que vos serve fazer penitência, se me não prestais atenção?

De facto, nos dias de jejum tratais de negócios e obrigais todos os vossos servos a trabalhar. Jejuais, sim, mas no meio de contendas e discussões, mesmo de violências físicas. Não é com esses jejuns que fareis ouvir no alto a vossa voz.

Será esse o jejum que me agrada? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza, é a isto que chamais jejum e dia agradável ao Senhor?

O jejum que eu quero não será antes quebrar as cadeias injustas, desatar os laços da servidão, pôr em liberdade os oprimidos, destruir todos os jugos? Não será antes repartir o teu pão com o faminto, dar pousada aos pobres sem abrigo, levar roupa a quem vês ande despido, e não voltar as costas ao teu semelhante?

Só assim a tua luz despontará como a aurora e as tuas chagas sararão. Só assim a tua justiça andarà à tua frente, e atrás de ti a glória do Senhor. Então, se chamares, o Senhor te responderá, e se apelares para ele, ele te dirá 'Eis-me aqui'. Se afastares a opressão do meio de ti, se puseres de lado os gestos de ameaça e as palavras ofensivas, se deres do que é teu ao esfomeado e matares a fome ao indigente, a tua luz brilhará na escuridão e a tua noite ficará como o meio-dia.

[Assim sendo] O Senhor será sempre o teu guia e saciará a tua alma nos lugares desertos. Dará vigor aos teus ossos, e serás como

um jardim bem regado, como nascente cujas águas nunca faltarão. Reconstruirás as ruínas antigas, levantarás os alicerces seculares. E chamar-te-ão “reparador de brechas”, “restaurador de casas em ruínas”».

Salmo Responsorial (do Salmo 50)

**A Misericórdia do Senhor,
cantaremos para sempre!**

Dá-me de novo a alegria e o som da festa
e voltarão a dançar os ossos que tritursteste.
Afasta o teu rosto das minhas faltas
e apaga todo o meu mal!

Cria em mim, ó Deus, um coração puro,
restaura em mim um espírito renovado;
não me afastes para longe do teu rosto,
não retires de mim o teu espírito de santidade!

II.

A cinza, símbolo do tempo quaresmal.

Nas culturas antigas, a Cinza era o que ficava do desastre, do incêndio das casas dos nossos avós, para mais cobertas de palha, ou das nossas cidades: Roma no séc. I, Londres no XVII, e tantas outras arderam num ápice.

«*Eu sou apenas pó e cinza*» (Gen 18,27), dizia Abraão ao seu Deus, e a cinza era o sinal do nada que sobrava do desastre (que podia ser o da própria vida do homem).

Na cultura religiosa de Israel, o penitente cobria a cabeça de cinza, em sinal de penitência, claro, mas também em sinal de que o homem é nada diante de Deus. «*Tamar* [, filha de David,] *cobriu a cabeça de cinza e, deitando as mãos à cabeça, afastou-se aos*

gritos» (2 Sm 13,19); e Job disse assim: «Agora, Senhor, faço penitência cobrindo-me de pó e cinza?»! (Jb 42,6)

Há muita cinza no AT.

Job, depois de perder os seus bens, os gados e os filhos, depois de Satan o ter abandonado, já coberto de lepra *«desde a planta dos pés até ao alto da cabeça»*, *«pegou num caco de telha [para se coçar] e sentou-se em cima de cinza» (Jb 2,8).*

Depois de **Jonas** ter pregado penitência em Nínive, o rei *«levantou-se do trono, tirou o manto, cobriu-se de saco e sentou-se sobre a cinza» (Jn 3,6).*

Esta cinza é sinal da condição do homem – recordada na célebre expressão da Liturgia medieval, marcada já pelo pessimismo do desgraçado séc. XIV: *«Lembra-te, homem, que és pó e em pó te hás de tornar»*. Sinal de que *«todos caminhamos para a mesma meta: todos saímos do pó e todos ao pó voltamos» (Ecl 3,20).*

O sinal da cinza

Abre meus olhos meu Senhor,
e verei o Dia;
visitação do sol, ó Luz,
ilumina a Vida!
Guia-me pela mão,
sê a lâmpada dos meus pés
que em tudo vacilam.

À fonte vou que vem da Cruz,
vou lavar meus olhos;
de lá caminha o meu Senhor,
de lá vem a Páscoa!
Venha o sol, venha o azul,
venha o corpo ressuscitado,
recomece o mundo!

Abre meus olhos meu Senhor,
ao rumor do Nome;
que eu caminhe para Ti
sem olhar vendado.
Venha a fé desatar
os meus olhos e meus pés
e verei Teu rosto!

Guia meus pés e minhas mãos
para a paz que façam.
Dá-me o Teu nome e partirei
dos lugar's da sombra.
Vem, Poder do Amor,
libertar o que nos falta ver
e o que os olhos querem.

Abram-se as portas do que é bréu
sobre os campos verdes
e floresçam mil flores
onde a morte cresce.
Vem clamor da manhã,
vem gritar que um fogo arde em nós
e a promessa avança.

III.

Não fomos nós, os cristãos, os primeiros a utilizar o símbolo da água no âmbito do religioso: da Índia (o rio Ganges) à Caldeia (Tigre e Eufrates), do Judaísmo ao Cristianismo, a água é um símbolo religioso fundamental.

A Bíblia judaico-cristã está cheia de água por todos os lados: as águas do dilúvio a que Noé escapou (Is 54,9), e as de Moisés (Ex 17,3-7), águas vivas (Jr 2,18) e águas mortas (Gn 7,17-21), águas salinas que provocam morte e esterilidade (2 Re 2,21), água pura (Ez 36,25) e água de fel (Jr 8,14), fontes de água viva (Apo 21,6) e fontes sem água (2 Pe 2,17), água roubada (Prov 9,17) e água dada a beber ao cansado

(Jb 22,7) num copo de água (Mt 10,429) e, finalmente, a água batismal de Filipe (Act 8,39). Porque *«nós fomos sepultados como Cristo o foi, [ele no sepulcro e nós] na água batismal, morremos [assim, nós e ele, para o homem velho] e, tal como ele foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, também nós nascemos para uma vida nova»* (cfr. Rm 6,4-5).

Claro que a Liturgia da Igreja primitiva não podia passar ao lado da importância da água batismal: sempre os catecúmenos na primeira linha do seu cuidado.

A questão da Samaritana era, afinal, a questão do seu povo, que “não tinha marido”, isto é, não tinha fé em “nenhum” Deus. Por isso ela se deitou a correr à cidade a anunciar ao pessoal quem tinha encontrado, notícia que não mais podia guardar só para si. E a Samaria abriu-se à Boa Nova, exatamente aquela Samaria que nenhum judeu imaginava capaz de tal. O próprio relato evangélico diz que *«muitos acreditaram»*, porque *«nós próprios vimos e sabemos que ele é, na verdade, o Salvador do Mundo»*, ele é a verdadeira água capaz de matar a sede ao Povo; por isso mesmo, *«quem tiver sede venha a mim e quem crê em mim que sacie a sua sede»* (Jo 7,37), pois que *«todo aquele que beber desta Água não voltará a ter sede»* (4,14). Quem chega à Fé não se fecha sobre si mesmo. Também com a Samaritana foi assim.

O grande quadro bíblico - catecumenal e baptismal - da água: porque é preciso prepará-la - a água - para a grande noite pascal.

O sinal da água

**O Senhor é meu pastor nada me falta,
leva-me a descansar em verdes prados.
Conduz-me às águas refrescantes,
conduz-me às águas refrescantes.**

O Senhor é meu pastor nada me falta,
leva-me a descansar em verdes prados.

Conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça
e meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida;
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

PAI-NOSSO...

IV.

Oremos (...)

*«O meu Povo
abandonou-me, a mim, fonte da água viva,
para cavar cisternas furadas
que não retêm a água»,
queixavas-te, Senhor, pela boca do profeta (Jr 2,13).
«– Voltai, filhos rebeldes, e eu vos sararei!
– Aqui estamos, porque és o Senhor, nosso Deus» (3,22).*
Esta é, Senhor, a oração que te dirigimos,
por Jesus Cristo, na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

A terminar...

Attende, Domine, et miserere

Escuta-nos, Senhor, e tem compaixão de nós
Quia peccavimus tibi!
porque pecámos contra Ti!

Ad te Rex summe, omnium redemptor,

A Ti, Rei supremo, de todos Redentor,
oculos nostros sublevamus flentes:

erguemos os nossos olhos em pranto:
exaudi, Christe, supplicantium preces.
escuta, Ó Cristo, as preces dos que Te suplicam!

**Attende, Domine, et miserere
Quia peccavimus tibi!**

Dextera Patris, lapis angularis,
Mão direita do Pai, Pedra Angular,
via salutis, ianua caelestis,
caminho de salvação, porta do céu,
ablue nostri maculas delicti.
lava as manchas do nosso pecado.

**Attende, Domine, et miserere
Quia peccavimus tibi!**

Rogamus, Deus, tuam maiestatem:
À Tua Majestade pedimos, ó Deus:
auribus sacris gemitus exaudi:
escuta, com ouvidos sagrados, os nossos gemidos
crimina nostra placidus indulge.
perdoa, benigno, os nossos crimes.

Tibi fatemur crimina admissa:
Nós te confessamos os pecados cometidos
contrito corde pandimus occulta:
com coração arrependido, Te manifestamos os ocultos;
tua Redemptor, pietas ignoscat.
que a Tua misericórdia (no-los) perdoe, ó Redentor.

Innocens captus, nec repugnans ductus,
Preso inocente, conduzido sem fugir,
testibus falsis pro impiis damnatus:
condenado, em favor dos pecadores, por falsas testemunhas,
quos redemisti, tu conserva, Christe.
conserva, ó Cristo, aqueles que salvaste!